



Campos do Jordão ganha Centro de Memória Ferroviária

Unidade 2 funciona no Parque do Capivari

Aberta em dezembro, a segunda unidade do Centro de Memória Ferroviária da Estrada de Ferro Campos do Jordão – EFCJ está aberta à visitação no Parque do Capivari a partir deste mês.

Já na entrada, uma raridade, a automotriz tipo jardineira, que começou a operar em 1914 quando a viagem entre Pindamonhangaba e Campos do Jordão durava 12 horas, em média. Eram tempos de implantação da EFCJ, por Emílio Ribas, médico sanitarista precursor da ferrovia, que reconheceu em Campos um clima especial para o tratamento da tuberculose.

Esta preciosidade é uma das principais integrantes da frota original da EFCJ: a automotriz à gasolina. O raro equipamento, construído em 1917, inicialmente com partes mecânicas do automóvel Berliet de origem francesa, recebeu em 1922 o motor atual, Mercedes.

Ao longo dos anos a automotriz atendeu os trens de subúrbios até 1956, passando depois a ser utilizada em serviços de manutenção e vistoria da EFCJ. Permaneceu em uso até o final da década de 1960. Com a inauguração do teleférico, em 1970, ficou em exposição no Morro do Elefante, até que em 1994 foi retirada do local e reformada pela Mercedes Benz, voltando a funcionar em um circuito turístico no Horto de Campos do Jordão.

A valiosa peça histórica esteve recolhida na oficina de manutenção da Estrada de Ferro, em Pindamonhangaba, antes de seguir para Campos, onde fica exposta aos turistas e moradores da cidade.



Uma raridade, a automotriz começou a operar em 1914, quando a viagem entre Pinda e Campo durava 12 horas em média

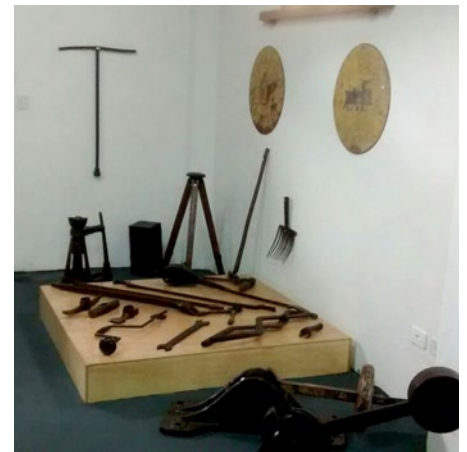
O Centro de Memória de Campos do Jordão tem uma série de itens históricos em seu acervo, como mobiliário de escritório (1920), telefones de parede (1928), máquinas de escrever e calcular (1920), antigas ferramentas de manutenção, relógios de ponto (1950) e controller da gôndola G-3. Chama a atenção uma maquete com o circuito ferroviário construída por funcionários na década de 40 e uma vitrine com documentação dedicada a Emílio Ribas.

A disponibilização desses materiais faz parte de um conjunto de ações da EFCJ que visa zelar pelo patrimônio histórico, bem como reconhecer o esforço de todos que integraram a empresa nesses 102 anos de operação.

“A segunda unidade do Centro de Memória irá fortalecer o turismo da EFCJ e de Campos do Jordão, divulgando o nome da cidade em outras partes do Brasil e do mundo, assim como a unidade de Pindamonhangaba, inaugurada em 2014 durante as comemorações

do centenário de operação da EFCJ”, destaca Ayrton Camargo e Silva, diretor ferroviário da EFCJ.

O horário de funcionamento desta unidade é diferente de Pinda: às sextas-feiras e sábados, das 9h00 às 11h30 e das 13h00 às 16h30, com entrada gratuita para todas as idades. Mais informações no telefone (12) 3663-1531.



Acervo conta com vários itens históricos

EXPEDIENTE

Informativo da EFCJ - Estrada de Ferro Campos do Jordão

Comunicação, Marketing e Turismo: (12) 3644-7434 (Pindamonhangaba) ou (12) 3663-1531 (Campos do Jordão).

Começa a recuperação dos telhados

A Estrada de Ferro iniciou um programa de reforma mais profunda dos telhados de todo o seu patrimônio. A recuperação começa pelas coberturas dos prédios central-administrativo e da Estação Subúrbio, em Pindamonhangaba, além da Estação Eugênio Lefevre e a subestação elétrica em Santo Antonio do Pinhal.

A recuperação será total: as equipes trocarão as calhas, assim como os rufos - chapa metálica que protege e evita infiltrações nas juntas entre o telhado e paredes. Haverá remoção de todas as telhas e novo reencaixe, com reaproveitamento das que ainda estiverem boas.

Já a subcobertura ganhará manta aluminizada, entre o madeiramento e o forro, visando protegê-lo. Em prédios mais antigos, como os da EFCJ, essa manta quase não era utilizada prejudicando a estrutura de madeiras e o próprio encaixe das telhas com eventuais ventos fortes e o tempo adverso.

Outra benfeitoria é a instalação de testeira, para o acabamento do telhado, e o forro em gesso ou madeira dependendo do prédio.

Os materiais para os trabalhos já chegaram e as estruturas de apoio objetivando a segurança dos funcionários está para ser montada, tão logo cesse um pouco as chuvas.



Prédio central-administrativo está entre os elencados

Mudança na operação do girador traz mais segurança

O girador de Pindamonhangaba está com novo dispositivo de acionamento: um console de mais de 1 metro de altura, que permite uma melhor visualização do operador, em relação ao posicionamento correto da automotriz que se encontra em manobra.

O equipamento tinha seu comando do lado oposto da entrada, dificultando a visão. Com a mudança, a probabilidade de falha ou acidente diminuiu, contribuindo para a segurança na operação.



Dispositivo atual facilita visão

Cadastro garante maior eficiência

A rotina dos cadastros implantada nos diversos setores de produção da EFCJ, desde 2016, têm garantido uma conduta preventiva importante para os resultados operacionais da empresa.

Na área da manutenção, esse cadastro contempla as passagens de nível (PN's), os dormentes, as passagens de água e os postes ao longo da ferrovia. Por ele, é possível identificar as necessidades de averiguação de cada um dos itens mencionados, como as PN's, a vida útil de

todos os dormentes instalados, a manutenção de bueiros (passagens de água sob a via), o período de vistoria necessário de cada componente dos postes, a exemplo de isoladores, pingentes etc.

Além de monitorar o tempo de validade dos diversos itens, esses cadastros permitem que as equipes se antecedam a eventuais problemas que podem vir a paralisar a operação de alguma forma, assim como implementar novas ações mais eficientes de manutenção.

Locomotiva é recuperada

Ao lado de outras raridades da história da ferrovia, a antiga locomotiva elétrica T1 está em exposição bem próximo à 2ª Unidade do Centro de Memória da EFCJ, no Parque Capivari, em Campos do Jordão.

O equipamento modelo E69, de 1924, acaba de passar por uma nova pintura e restauração de peças. As alemãs Siemens Schuckert e a MAN - Maschinenfabrik Augsburg Nürnberg foram responsáveis pela sua fabricação.

Para os curiosos e estudiosos, vale dizer que essa locomotiva integrou a frota operacional da Estrada de Ferro entre os anos de 1950 e 1970.



A locomotiva, depois da recuperação